

ARTIGOS

PROTESTANTISMO POPULAR NA AMÉRICA LATINA: ANÁLISE DA HISTÓRIA, CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES

Érico Tadeu Xavier, D.Min.

Pastor da Igreja Adventista Central de Cascavel (PR) e doutorando em Teologia pela Universidade Evangélica das Américas (Costa Rica)
prxavier@terra.com.br

Resumo: Este artigo analisa brevemente o protestantismo popular na América Latina à luz da História e das Escrituras. A primeira parte desta matéria apresenta a origem e as três ondas do pentecostalismo. Na segunda parte, busca-se descrever a expansão do pentecostalismo na América Latina, o início das missões e o pentecostalismo no Brasil. Na terceira parte, analisa-se a relevância do movimento, suas contribuições e implicações. Conclui-se o estudo, enfatizando que o papel da igreja e da religião é muito mais amplo e profundo do que proporcionar auto-estima e poder ao ser humano.

Palavras-chave: pentecostalismo, protestantismo, evangelização, igreja, religião.

Popular Protestantism in Latin America: Historical Analysis, Contributions and Implications

Abstract: This article briefly analyzes popular Protestantism in Latin America from a historical and a Scriptural perspective. The first part deals with the origin of Pentecostalism and its three historical waves. In the second part of the research, there is an essay to describe the expansion of Pentecostalism in Latin America, the beginning of its missions, and the Pentecostalism in Brazil. The third part covers the relevance of this religious movement, its contributions and implications. This investigation comes to an end arguing that the role of a Church and of a religion is much more than just that of improving self-esteem to people and empowering them.

Keywords: Pentecostalism, Protestantism, Evangelism, Church, Religion.

INTRODUÇÃO

A origem, histórico e principais aspectos doutrinários dos pentecostais serão o primeiro ponto a ser tratado sobre o protestantismo popular na América Latina. Em seguida, discorrerei sobre a expansão desse movimento por meio das missões e sua chegada ao território latino americano. Descreverei também os três períodos históricos do pentecostalismo, denominados como “ondas”, bem como algumas das suas características mais relevantes para o cristianismo atual.



Tratarei de algumas das contribuições e implicações do pentecostalismo e neopentecostalismo, caracterizando-os como a nova força do cristianismo no mundo moderno. Esses movimentos trazem no seu bojo o peso de um crescimento vertiginoso, e, por isso estimulam, conseqüentemente, a prática de uma religião típica do homem pós-moderno: quase sem compromisso, que busca satisfazer emoções, por mais efêmeras que se revelem, em detrimento de suas necessidades espirituais mais concretas e perenes.

A relevância desse trabalho se justifica pela necessidade que temos de consolidar nossa fé num Deus que planeja para o homem a felicidade eterna e para o qual devemos “apresentar nossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável, que é o nosso culto racional” (Rm 12:1-3).

1. PANORAMA HISTÓRICO DO PROTESTANTISMO POPULAR

A origem do protestantismo remonta à Reforma do século 16 e é um termo que lembra o movimento religioso que fez oposição à Igreja Católica, criando nela um cisma. Todas as denominações religiosas que ainda mantêm essa atitude separatista, em geral, são conhecidas como protestantes.

Na verdade, o termo deriva do protesto da parte de todos os que repeliam a autoridade papal que, pelo edito de 1526, pretendia se impor sobre os príncipes alemães, proibindo-lhes que dirigissem todas as questões religiosas dentro de seus próprios territórios. Esses príncipes apoiavam a luta de Martinho Lutero que, entre outras idéias, defendia a infalibilidade da Bíblia como palavra inspirada de Deus e o ministério sacerdotal de Cristo, como único capaz de perdoar o pecador.

Mas o protestantismo também sofreu divisões internas, originando as diversas denominações cristãs não católicas. As divergências entre eles envolviam questões como o livre acesso às Escrituras, a contestação dos sacramentos e a recusa de uma hierarquia ou sua subordinação ao poder político.

CHAMPLIN e BENTES (1995, p. 476) esclarecem que, mesmo antes da Reforma propriamente dita, outros movimentos religiosos já tinham recusado a autoridade eclesiástica papal. Os albigenses, nos séculos 11 e 13 e os valdenses, seita fundada em 1170 d.C., por Pedro Valdo. Ainda antes das 95 teses de Lutero serem publicadas, João Wycliffe, João Huss e os anabatistas também defendiam doutrinas essencialmente evangélicas, que contribuíram com o curso da Reforma.

Segundo eles ainda

Os três tipos tradicionais de protestantismo são: os luteranos, os reformadores e os anabatistas-menonitas. Dali, foram surgindo outros grupos, e por efeito de fragmentação, temos hoje o espetáculo de uma incrível variedade nas manifestações do cristianismo protestante e evangélico (Ibid., p. 477).

Pouco depois dos anabatistas surgiram os anglicanos, que diferem dos católicos apenas nas questões relativas à autoridade do papa, mas que, na essência de suas doutrinas reúnem mais características do catolicismo do que qualquer outra denominação protestante.



Algumas razões contribuíram para o crescimento do protestantismo. Gradativamente, ao longo dos séculos, questões que não estavam relacionadas com a autoridade papal influenciaram a elaboração de diversos corpos doutrinários que fazem parte das várias denominações protestantes tradicionais. Além disso, a perseguição aos “hereges” e outros erros visíveis e grosseiros cometidos pela Igreja oficial fizeram com que o protestantismo crescesse cada vez mais e se tornasse mais popular.

2. ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO PENTECOSTALISMO

O fato que alavancou a popularização do protestantismo tem origem em movimentos que envolvem a aceitação da glossolalia ou dom de falar línguas estranhas, enfatizado como o principal entre os dons do Espírito e que causou divisão entre os protestantes tradicionais, por volta de 1900.

Na virada para o século 20, acontecimentos de extrema relevância no panorama religioso mundial, principalmente na América do Norte, deflagraram a mudança do paradigma religioso vigente até então. Desde essa época, o mundo tem presenciado um crescimento de denominações religiosas jamais visto. O pentecostalismo tem se expandido rapidamente por todo o mundo, a ponto de ser considerado um fenômeno. Os especialistas que estudam esse movimento, principalmente teólogos e sociólogos, dividem o seu processo de expansão em três fases distintas ou “ondas”.

Referindo-se à história mundial do protestantismo, David Martin (1990) distingue três grandes ondas: a puritana, a metodista e a pentecostal. No Brasil, Paul Freston (1993) foi o primeiro a dividir o movimento pentecostal em ondas.

2.1. A PRIMEIRA ONDA

A primeira onda, também chamada de pentecostalismo clássico, compreende o período que vai do início do movimento até a década de 1960. Esse momento histórico reflete o típico pentecostalismo, caracterizado pelo fenômeno de falar em línguas, manifestação que se popularizou a partir de 1906.

De acordo com CURTIS, LANG e PETERSEN,

É possível encontrar base para o movimento pentecostal em 1896. William F. Bryant liderou o avivamento no condado de Cherokee, na Carolina do Norte, que incluía o falar em línguas. Como essas manifestações continuaram, as pessoas foram expulsas das igrejas, edifícios religiosos foram queimados e o próprio Bryant foi atingido por um tiro. Falar em línguas não era atividade popular no condado de Cherokee (2003, p. 203).

Na virada para o século 20, alguns movimentos religiosos começaram a surgir em alguns estados americanos. Em Illinois, John Alexander Dowie, que afirmava ser Elias, o restaurador, estabeleceu uma comunidade cristã que deu origem a cidade de Sião. No Maine, outro “Elias, restaurador” apareceu, na pessoa de Franck Sandford, que fundou a comunidade de Siló.

Em 1900, Charles Fox Parham, pregador metodista da linha Holiness¹ (santidade), passou algumas semanas em Siló, onde ficou impressionado com



a escola bíblica fundada por Sandford. Nessa escola, a Bíblia era o único livro usado e o Espírito Santo, o único professor.

Quando voltou para casa, Parham e sua esposa fundaram sua própria escola bíblica, na qual iniciaram suas atividades com 40 alunos matriculados. Começava a procura por base escriturística a respeito do batismo do Espírito Santo. No culto de vigília do ano novo, em 1901, após muita oração, Parham impôs as mãos sobre uma mulher que participava das reuniões e “a glória caiu sobre Agnes Ozman”. Ela parecia ter sua cabeça cercada por um halo e começou a falar em chinês, o único idioma que dizer nos três dias seguintes. O incidente na Escola Bíblica Betel (escola de Parham) era apenas o precursor da grande expansão do movimento pentecostal para o mundo inteiro.

Por sua vez, ELWEL (1990, p. 196) coloca esse fato como ponto de partida do movimento pentecostal, mas cita outra data (1906), e o reavivamento da rua Azusa como o início da expansão mundial do pentecostalismo.

XAVIER (2004, p. 9) afirma que

O movimento pentecostal teve início em 1906, na rua Azusa, nº 3, Los Angeles, EUA. Dali o movimento se estendeu até Chicago, onde um pastor batista, de origem sueca, chamado Gunnar Vingren, recebeu o que ele imaginou ser o batismo do Espírito Santo. Vingren começou, então, a pregar sobre esse assunto nas igrejas batistas de Menominee (Michigan) e South Bend (Indiana).

CURTIS, LANG e PETERSEN (2003, p. 202) citam uma reportagem do jornal *Los Angeles Times*, em sua edição de 18 de abril de 1906: “As reuniões acontecem em um prédio decadente na rua Azusa, e os devotos de doutrinas estranhas praticam os ritos mais fanáticos, pregam as mais extravagantes teorias e se colocam em estado de louca euforia quando se entregam ao fervor pessoal”.

Os cultos na Missão da Rua Azusa também foram descritos como “demonstrações selvagens e histéricas” e caracterizadas “por confusão, dança, pulos, quedas no chão, transes, quedas no espírito, línguas, contorções, histeria, sons estranhos, e risada santa”.

Charles Parham, conhecido como o pai do pentecostalismo e presidente da referida Escola Bíblica Betel também fez uma avaliação negativa das manifestações, após visitar a Missão da Rua Azusa, em 1906. Ele descreveu aquelas línguas como “confusas e inarticuladas, desenfreadas e exasperadas, falando absolutamente nenhuma língua existente”. De acordo com Parham ainda, dois terços das pessoas que seguiam o pentecostalismo em seus dias foram hipnotizadas ou conduzidas à loucura. Assim, o pai do pentecostalismo rejeitou totalmente as reuniões da rua Azusa como sendo uma imitação fraudulenta, manipulada e demoníaca.

A primeira onda continuou com aqueles que diziam ressuscitar os mortos (ninguém jamais provou isso), que oravam sobre lenços, curavam os enfermos, “caíam no espírito”, garantiam prosperidade² àqueles que contribuíssem com o seu ministério. Entretanto, os membros da primeira onda nunca receberam o respeito dos protestantes tradicionais ou da população em geral. O caráter moral de muitos de seus seguidores e líderes não contribuía para esse reconhecimento. O próprio Parham foi removido do ministério depois de ser



preso, com acusação de sodomia. William Branham³ profetizou falsamente que o arrebatamento ocorreria em 1977. Aimee McPherson⁴ (depois do divórcio e diversos relacionamentos amorosos) morreu de overdose. Kathryn Kuhlman, citada por Benny Hinn⁵ num de seus livros, envolveu-se romanticamente com um homem casado, com o qual se casou após ele se divorciar de sua mulher (posteriormente, eles se divorciaram também).

Nos Estados Unidos, as igrejas pentecostais tiveram início na virada século 20, entre 1896 e 1910. Os membros que experimentaram o "batismo no Espírito Santo" acabaram sendo excluídos de suas antigas igrejas, formando assim outras comunidades que levaram o nome de Assembléias de Deus. Vale lembrar que essas comunidades não formavam uma igreja, mas estavam unidas pela manifestação glossolálica. Por isso, não devem ser confundidas com a denominação brasileira que leva o mesmo nome.

2.2. A SEGUNDA ONDA

A segunda onda do pentecostalismo, também chamada de neoclássica ou neopentecostalismo, foi marcada por movimentos renovadores entre os pentecostais. Inicia-se por volta de 1960, quando novas denominações religiosas independentes surgiam de forma abundante. Alguns autores sugerem que, entre a primeira e a segunda ondas, houve um declínio do pentecostalismo do primeiro momento.

DOMINICK (2002, p. 9) aponta uma das influências para o surgimento do neopentecostalismo. Segundo ele, a teologia dos crentes lunáticos chamados de "os Bíblias" estava declinando, enquanto que o movimento Os Iluminattis, organizado em 1776, ganhava força no seio pentecostal. Essa corrente - formada por homens de ciência e intelectuais que pretendiam dar uma nova roupagem à religião que, até então, se limitava ao uso e interpretação da Bíblia como única fonte de pesquisa - infiltrou-se, na década de 1940, entre os pastores pentecostais. O objetivo era mudar os paradigmas do pentecostalismo clássico, preparando-o para a grande unificação chamada de Nova Ordem Mundial.

Assim, em 1962, aconteceu na Universidade de Yale (EUA), a primeira manifestação protestante de glossolalia no meio acadêmico universitário. Isso atribuiu ao pentecostalismo um novo significado e uma nova interpretação, diferente daquela aceita pelos "lunáticos" chamados de "os Bíblias".

Estava posta a pedra fundamental do neopentecostalismo, ou, a segunda onda do pentecostalismo. Como no primeiro estágio, a ênfase estava nos dons espirituais, principalmente no de milagres e de línguas, que começaram a se manifestar nas igrejas cristãs tradicionais. Já em 1960, luteranos, batistas, metodistas, presbiterianos, anglicanos/episcopais, menonitas, Igreja de Cristo, Igreja Unida de Cristo começaram a assimilar o fenômeno de falar línguas estranhas.

2.3. A TERCEIRA ONDA

O pentecostalismo da terceira onda ou neopentecostalismo começou na segunda metade da década de 1970 e ainda está em processo de crescimento. DOMINICK (2002, p. 7) atribui sua origem às idéias surgidas no interior do Seminário Teológico Fuller, em Pasadena, Califórnia, pelos professores de crescimento de igrejas, Peter Wagner e John Wimber.



Conforme DOMINIK, as idéias de Wagner e Wimber resultaram o cancelamento do curso que ambos ministraram no seminário. Com o desligamento, Wimber fundou a comunidade Videira, que além de pregar o dom de línguas, enfatizava os sinais e maravilhas. Ela foi a catalisadora do movimento da terceira onda. Em Toronto, Canadá, a comunidade Videira se iniciou na prática do “avivamento do riso”, e mais tarde, embora Wimber tenha cortado relações com a comunidade de Toronto, por causa de excessos como o “rugido do leão”, as comunidades Videira continuaram a manifestar o “avivamento do riso”.

No que tange a conquista de adeptos, os líderes do neopentecostalismo utilizam intensamente veículos de comunicação de massa, como rádio e televisão.

Uma das características da terceira onda que a difere das duas anteriores é que, doutrinariamente ela não reivindica que uma pessoa tocada pelo Espírito Santo tenha que, necessariamente falar em outras línguas. Ela pode falar ou não; o mais importante é estar cheia do Espírito Santo. A ênfase da terceira onda, portanto, está no “Poder da Oração”.

LEITE FILHO (1990, p. 11 e 12) estabelece semelhança entre as várias denominações do neopentecostalismo, quanto à sua metodologia de trabalho. Segundo o autor, fazem parte da estratégia para conquistar adeptos, a coação física e pressão psicológica; a utilização de um estado de debilidade, miséria e ignorância; oferecimento de benefícios materiais, aberta ou velada; motivações políticas e promessas de curas físicas; falta de formação acadêmica; egocentrismo, ambição e falta de equilíbrio por parte dos líderes.

O autor ainda comenta que,

O homem de hoje está à procura de novos caminhos. Todos estão em busca do novo. Aliás, esta é uma característica comum do ser humano em todas as épocas, basta olhar a história da ciência, da filosofia, das idéias. (...) Estamos presenciando o surgimento de expectativas apocalípticas sensacionalistas, só que em realidades contextualizadas bem diferentes. O neo-pentecostalismo demonstra a insegurança do ser humano em relação a Deus, como afirmou o teólogo Bonhoeffer: “O mundo envelheceu mas não amadureceu.”. (Ibid., p. 13)

A busca do novo, a incerteza pelo dia de amanhã, a insegurança causada por uma sociedade conturbada social, política e economicamente, aliados a ofertas de uma religião caracterizada por princípios flexíveis e, muitas vezes, negociáveis, tem feito com que mais e mais pessoas aceitem o pentecostalismo, resultando na expansão rápida por todo o mundo, principalmente na América Latina, onde as dificuldades sociais e econômicas são cada vez mais crescentes.

3. A EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO NA AMÉRICA LATINA

A expansão do pentecostalismo na América Latina está intimamente relacionada com a perseguição religiosa na Europa, concomitantemente à Reforma e às Grandes Descobertas feitas pelos portugueses e espanhóis, e à fidelidade desses povos ao catolicismo, mencionada anteriormente, que despertou no seio da igreja católica que usou como instrumento,



especialmente, a Ordem dos Jesuítas para imprimir nos povos nativos a religião considerada oficial no velho mundo.

3.1. O INÍCIO DAS MISSÕES NA AMÉRICA LATINA

O movimento missionário na América Latina, em seus primórdios, foi eminentemente ligado a Igreja Católica Romana, que junto às expedições ao Novo Mundo, enviava missionários, padres e congregações, com o objetivo de “salvar as almas pecadoras”, que eram os habitantes indígenas.

As Grandes Navegações e conseqüentes ações colonizadoras e exploratórias impulsionaram significativamente o estabelecimento de missões na região.

As missões católicas foram caracterizadas, segundo EKSTRÖM (2001, p. 92), por:

- Imposição – a cristianização à força;
- Superficialidade – não atingiu a alma do povo;
- Sincretismo – aproveitou-se de elementos religiosos já existentes e não fez clara distinção entre o cristianismo e o animismo. Inclusive facilitado pelo misticismo espanhol e português.

Porém, há registros de missionários que efetivamente lutaram para criar condições para o estabelecimento da fé e do Evangelho, aliado a um desenvolvimento social, político e econômico.

Três fases distintas caracterizam o movimento missionário latino americano: (a) heróica (conversão e o batismo dos indígenas sem um critério pré-estabelecido); (b) missionária (ensinos mais sistemáticos sobre a doutrina e prática cristãs); (c) paroquial (com o estabelecimento de um sistema mais sólido).

Em decorrência, na América Latina ficou enraizada a religiosidade imposta pela Igreja Católica Romana, que perdurou durante séculos, adotando uma nova configuração em tempos mais recentes, com a chegada das missões protestantes.

Contudo, essa região do planeta, em sua maioria, continua sendo de maioria católica. Não estamos nos referindo a um catolicismo prático, mas cultural, que permeia a sociedade. Parece haver uma tendência de professar-se católico, até mesmo por parte de quem é ateu; e, por outro lado, também há uma tendência de se autodenominar protestante por parte de todos os que querem manifestar discórdia aos princípios e à fé católica.

Esse antagonismo natural existente entre católicos e protestantes, aliado ao descontentamento com a igreja enquanto instituição, que foi aumentando com o passar dos séculos, mais a hegemonia do catolicismo e sua ligação com o poder político secular, favorece o avanço do pentecostalismo, e este, por sua vez, tem se aproveitado sabiamente dessa conjuntura.

3.2. AS MISSÕES PROTESTANTES

Relata EKSTRÖM (Ibid., p. 93) que a primeira tentativa de uma missão protestante na América Latina “foi feita pelos huguenotes franceses [...] em 1555. Os franceses foram, no entanto, expulsos em 1567 e nada sobrou de seu empreendimento ‘missionário’”.



Novas tentativas ocorreram em 1624 e 1654, desta feita por holandeses, mas que também resultou infrutífera. Há relatos de outras tentativas entre 1698 e 1700, no Panamá, por reformados escoceses.

MONDRAGON (2005, p. 47) concorda ao afirmar que “La presencia protestante en América Latina y el Caribe se remonta al siglo 16 con el inicio mismo de la colonización española y portuguesa”.

Ele ainda afirma que (Ibid., p. 49):

Es el caso de las primeras tentativas de colonización protestante en América desde el siglo 16: la colonia de los Welser en Venezuela (1528-1546), la colonia hugonota francesa en Rio de Janeiro (1555-1560), y la colonia hugonota en la Florida (1564-1565). In los siglos 17 y 18 se fundaron en las Antillas colonias donde se practican cultos protestantes. Algo similar sucedió en el Brasil, cuando se permitió la inmigración europea a este país e la tolerancia religiosa a los recién llegados, muchos de ellos con ideas y doctrinas protestantes.

Porém, foi somente no início do século 19 que as primeiras igrejas protestantes efetivamente chegaram ao continente, por força da vinda de imigrantes alemães, ingleses, italianos e americanos, entre outros. Essas pessoas trouxeram seus credos e se organizavam no sentido de professá-los. “Uma das primeiras igrejas fundadas e que existe até hoje foi a Igreja Anglicana do Rio de Janeiro, em 1819” (EKSTRÖM: 2001, p. 93).

Relata ainda o autor que os primeiros missionários a virem para o continente latino-americano, por ano e denominação religiosa da época, foram:

- Presbiterianos: Argentina 1823, Colômbia 1859, Brasil 1859, México 1871 e Guatemala 1882;
- Metodistas: Brasil 1835, Argentina 1835, Uruguai 1835, México 1872, Chile 1877 e Bolívia 1901;
- Batistas: México 1870, Brasil 1881, Argentina 1881 e Bolívia 1895 (Nuñez e Taylor *apud* Ibid., p. 16).

Segundo DEIROS,

En America Latina, el desarrollo del pentecostalismo y el movimiento carismático ha sido notable, ya que en pocos años ha superado el fantástico crecimiento del protestantismo en general. Hacia 1950 se estimaba que un 25% de los protestantes latinoamericanos eran carismáticos. Pero hoy se estima que más del 75% lo son. En otras palabras, tres de cada cuatro protestantes en America Latina son pentecostales (1992, p. 161)

A partir de então, o fortalecimento das missões evangélicas (ou protestantes) vem se dando gradativamente no continente latino-americano. Segundo EKSTRÖM (2001, p. 18) em 1916 eram 378 mil evangélicos no continente, número que chegou em torno de 80 milhões, em 2000.

Apesar de ainda ser um continente povoado por maioria católica, o catolicismo eclesial está perdendo a força, a ponto de preocupar as altas lideranças da igreja. Um exemplo disso é confirmação da reunião da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino Americano (Celan), que inicialmente



deveria ser realizado em Roma, mas o papa Bento 16 decidiu, juntamente com os bispos e cardeais, transferir para a cidade de Aparecida do Norte, no Brasil.

Segundo o site do jornal *Folha de S.Paulo*⁶ essa decisão foi influenciada pela evasão dos fiéis católicos de suas igrejas e ao avanço do pentecostalismo, conquistando espaços que, até então, eram redutos do catolicismo. O então cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Cláudio Hummes revelou, em declaração ao jornal, que nos últimos 15 anos o percentual de fiéis católicos foi reduzido de 83% para 67% no Brasil.

Por outro lado, o protestantismo cresce, alavancado pela terceira onda ou o neopentecostalismo, que, por um lado tem combatido as religiões afros e a idolatria, e por outro, tem barganhado a fé e as doutrinas pela afirmação de que “basta aceitar Jesus” para ter todos os problemas resolvidos.

MONDRAGON (2005, p. 59) esclarece que:

El protestantismo latinoamericano del siglo 20 se puede dividir en tres grandes bloques: a) las iglesias más antiguas, en las que se contemplan las distintas tradiciones teológicas que surgieron entre los siglos 16 y 19 (incluimos aquí la tradición anabaptista); b) las iglesias pentecostales y neopentecostales, que surgen en el siglo 20 y constituyen hoy el sector mayoritario del mundo evangélico latinoamericano; y c) las iglesias independientes que comprenden todos aquellos grupos, pentecostales y no pentecostales, desligados de las iglesias más institucionalizadas.

Esse protestantismo é chamado de popular porque pertence a todas as camadas sociais. DEIROS (1992, p. 1640) afirma que esse protestantismo “no está cerrado a uma determinada classe social, si bien resulta sumamente atractivo para los setores más humildes”.

Esse autor ainda destaca doze características do protestantismo popular, que julgamos relevante aqui resumir:

- (1) Rechazo de la religión institucionalizada;
- (2) Igualdad tanto en la organización como en la interpretación de la espiritualidad;
- (3) Las congregaciones del protestantismo popular son organizaciones de clase;
- (4) Flexibilidad de espíritu que produce tolerancia;
- (5) Seguimiento de personalidades carismáticas;
- (6) Individualismo;
- (7) Emocionalismo y misticismo;
- (8) Adecuado sistema de comunicación;
- (9) Liturgia de hondo contenido dramático;
- (10) Énfasis em lo sobrenatural y milagroso;
- (11) Énfasis sobre la participación grupal;
- (12) El liderazgo adquiere su autoridad en base a su función y no en base a su trasfondo. (Ibid., p. 167-169)

Todas essas características contribuem para o crescimento do protestantismo popular devido às facilidades e flexibilidade que oferecem aos crentes quanto às diversas formas de culto que praticam, proporcionando a



cada indivíduo a possibilidade de escolher a denominação religiosa que mais se aproxime da sua filosofia e estilo de vida.

SOUZA e MAGALHÃES (2001, p. 85) afirmam:

O crescimento de movimento religiosos de inspiração pentecostal na América Latina, subcontinente tradicionalmente católico, é um dos fenômenos culturais mais surpreendentes da atualidade. De um contingente que se apresentava como uma subcultura avessa à exposição pública e auto-enclausurada, hoje sua presença se destaca não apenas no que diz respeito ao contingente numérico, mas principalmente por sua visibilidade nos meios de comunicação de massa.

O neopentecostalismo ainda se encontra em processo de franco crescimento, e este é um fato comum a toda a América Latina, e já se consolida como força social e política e isso, em grande parte, se deve ao uso da mídia como meio de evangelização.

Paul FRESTON (1998, p. 337) comenta que, numa estimativa conservadora, realizada entre 1990 a 1994, calcula-se que 45 milhões de latino-americanos sejam evangélicos. Desses, um terço é protestante e dois terços são pentecostais. A expansão do pentecostalismo entre os evangélicos de cada país varia de 30% nos Andes a 80% no Chile, onde respectivamente, 5% e 20% da população é evangélica. No Brasil, onde esse percentual é semelhante ao Chile, 62% da população evangélica são pentecostais. Na Guatemala, onde 30% da população é evangélica, três quartos são pentecostais.

STOLL (1990, p. 8 e 9) concorda com esses dados, pois segundo ele, em 25 anos (de 1960 a 1985), o número de evangélicos duplicou no Chile, Venezuela, Paraguai, Panamá e Haiti. Na Argentina, Nicarágua e República Dominicana, triplicou. No Brasil e em Porto Rico quadruplicou. Em El Salvador, Costa Rica, Peru e Bolívia, quintuplicou. No Equador, Colômbia e Honduras, sextuplicou; e na Guatemala esse número cresceu sete vezes.

Mas o descontentamento com a instituição “igreja”, bem como os métodos de evangelização em massa por meio da televisão e outros meios de comunicação, não são os únicos fatores que contribuem para a expansão do pentecostalismo.

Ricardo MARIANO (1996, p. 24) defende que o crescimento do pentecostalismo se deve ao fato de ser esta a “religião dos pobres”. Essa afirmação é uma alusão aos fundadores das diversas denominações religiosas, mas também se refere à maneira como a fé é entendida e vivida pela classe pobre, que é diferente da classe alta. A pobreza dá pouca importância ao desenvolvimento intelectual, mesmo porque suas condições de sobrevivência não lhe permitem tal privilégio, e, por isso, essa classe vive a religião de forma intensamente emocional.

BARRO (2006, p. 263) discorda de Mariano, no que diz respeito a realidade brasileira:

Não podemos negar que o pentecostalismo e o neopentecostalismo é (sic) uma das grandes forças dentro do movimento evangélico. Está inserido em todas as camadas da sociedade e não é mais a religião de pobre para pobre. Setenta



anos após a fundação das assembléias de Deus, podemos afirmar que percorreu uma longa estrada a qual teve início na suspeita das denominações históricas até o momento em que é reconhecida como igreja pentecostal clássica.

Seria mesmo, apenas os pobres os únicos que se afastam do meio intelectual em busca da compreensão do eterno, a partir de suas emoções?

3.3. O PENTECOSTALISMO NO BRASIL

O Brasil é o maior país em número de católicos e espíritas do mundo, e o segundo maior em membros das Testemunhas de Jeová. Neste país, em que 92% da população (aproximadamente 180 milhões de habitantes) são cristãos, o crescimento dos mórmons foi de 80% desde que aqui chegaram.

A região brasileira que apresenta o maior número de evangélicos é a Norte, nos estados de Rondônia, Amapá, Roraima e Amazonas. Rondônia é o que possui o maior percentual (27%) de evangélicos entre a população cristã.

Como nos outros países da América Latina, no Brasil, o movimento religioso que mais cresce é o neopentecostal, seguido pelo pentecostal, sendo a Assembléia de Deus, desse segmento com o maior número de adeptos.

XAVIER (2004, p. 12) afirma que, pouco depois dos acontecimentos da Rua Azusa, "Gunnar Vingren e Daniel Berg [...] resolveram viajar para o Estado do Pará, Brasil, onde iniciaram o movimento pentecostal".

Quando chegaram ao Pará, na capital Belém, Berg e Vingren se hospedaram numa igreja batista, pastoreada por Eric Nelson. Ali, começaram a expor suas idéias pentecostais, o que lhes custou discórdia entre eles e a maioria dos membros daquela congregação, da qual foram, mais tarde, desligados, juntamente com mais 18 adeptos. Assim, iniciava-se no Brasil o movimento pentecostal, com a fundação da igreja Assembléia de Deus, por Vingren e Berg. Essa denominação é hoje uma das principais expoentes do movimento do país.

Edilson VALIANTE (2000, p. 6) acrescenta que

A expansão das Assembléias de Deus se deu, em primeiro lugar, nas regiões Norte e Nordeste, chegando a São Paulo somente em 1927. Por volta de 1930, eram já cerca de 15 mil membros no Brasil. Com o crescente fenômeno de urbanização proletária ocorrido nas grandes cidades, a igreja se desenvolveu consideravelmente.

BARRO (2006, p. 256) afirma que a igreja Assembléia de Deus conta, atualmente, com cerca de 12 milhões de adeptos, porém, a igreja pentecostal mais antiga no Brasil, é a Congregação Cristã, que surgiu em 1910, na cidade de São Paulo, cuja origem foi resultado de discórdias teológicas entre o missionário Luigi Francescon e a Igreja Presbiteriana, pela qual começou seu trabalho no país. O autor ainda esclarece que a Igreja Presbiteriana já estava instalada no Brasil 50 anos antes da vinda de Francescon.

Existem no território nacional, centenas de igrejas evangélicas, pentecostais e neopentecostais. As principais, além da Assembléia de Deus e da Congregação Cristã no Brasil, são: Igreja do Evangelho Quadrangular,



Igreja Deus é Amor, O Brasil Para Cristo, Igreja Renascer, Igreja Sara Nossa Terra e Igreja Universal do Reino de Deus.

VALIANTE (2000, p. 13-16) apresenta diversas razões, classificadas como psicorreligiosas, econômicas e relativas ao poder, para o crescimento do pentecostalismo no Brasil. Ele se refere à reação natural, diante da incapacidade das igrejas tradicionais de se tornarem menos estáticas e mobilizar as massas; à democratização do religioso, proporcionando ao trabalhador comum e sem nenhuma formação acadêmica, a liberdade para instituir sua própria igreja; a aceitação do ministério das mulheres que se autodenominam pastoras, bispas e apóstolas; a facilidade apresentada pelas igrejas pentecostais para se lidar com questões existenciais, levando o indivíduo a procurar um movimento religioso em que, supostamente, seus problemas serão mais rapidamente resolvidos; a promessa de um enriquecimento fácil e rápido, principalmente para os que se aventuram a serem líderes desses movimentos; e, finalmente, as questões relativas ao poder, que levam centenas de fiéis das diversas denominações a se filiarem a um partido político e a concorrerem a cargos públicos, amparados pela credibilidade conferida pelo fato de ser evangélico.

Outro fenômeno que merece ser estudado com maior dedicação e que exige um espaço maior para sobre ele se escrever, é a teologia da prosperidade que, iniciou, no Brasil, uma verdadeira cruzada contra as desgraças e a pobreza, aliadas à idolatria. A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo bispo Edir Macedo, hoje com mais de oito mil igrejas no país, algumas de tamanho impressionante, e mais de duas mil na América Latina, é uma das denominações mais representativas dessa linha.

Esse movimento, porém, iremos considerar mais adiante quando trataremos das implicações do crescimento vertiginoso do pentecostalismo e do neopentecostalismo na América Latina.

4. RELEVÂNCIA DO PENTECOSTALISMO NA AMÉRICA LATINA

O crescimento do pentecostalismo na América Latina, e, conseqüentemente, o conhecimento do Evangelho, bem como o aumento do número de igrejas cristãs não católicas e a grande aceitação do protestantismo em suas variadas formas, aumentando o número de adeptos, é algo admirável e que, ao mesmo tempo suscita muitas interrogações por parte de teólogos e pesquisadores.

Agora vamos nos deter na análise de algumas contribuições e implicações resultantes da rápida expansão do protestantismo, em suas variadas formas, na América Latina.

4.1. CONTRIBUIÇÕES

Muitas são as contribuições do pentecostalismo e do neopentecostalismo para o cristianismo. BARRO (2006, p. 270-272) cita a relevância do estilo de culto prestado por pentecostais e neopentecostais, atraindo multidões para seus templos, com o uso de instrumentos musicais modernos, diferindo dos protestantes tradicionais que chegaram ao continente americano, quando apenas o piano e o órgão eram instrumentos usados nas



igrejas. Os jovens, principalmente, se sentem atraídos pela liturgia dessas denominações que se aproxima muito da música rock.

Outro fator relevante citado pelo mesmo autor é a disposição que os pentecostais e neopentecostais têm para evangelizar, e esse fator, aliado com a facilidade legal para se estabelecer igrejas, faz com que o número delas aumente consideravelmente.

Merece ainda destaque na citação de BARRO, a fidelidade às doutrinas bíblicas (segundo o entendimento de cada denominação) que, conforme eles devem ser sempre entendidas literalmente. E por último, a obediência pastoral, pois a palavra do pastor é raramente questionada, “pois o sistema de governo da igreja não dá margem para que isso aconteça”. (Ibid., p. 272)

4.2. IMPLICAÇÕES

Igualmente, muitas são as implicações do pentecostalismo e neopentecostalismo latino-americano, mas destacaremos apenas três, que consideramos os mais relevantes

4.2.1. FALTA DE COMPROMETIMENTO COM A TOTALIDADE DO EVANGELHO

Uma das preocupações daqueles que são envolvidos com a evangelização, refere-se à falta de comprometimento com o evangelho e com a pureza doutrinária e teológica que devem caracterizar todos os cristãos que querem se manter fiéis aos princípios divinos expressos na Bíblia.

PADILLA (2005, p. 142) menciona:

Quando se leva em consideração que o surpreendente crescimento da igreja em várias partes do mundo hoje tem seu paralelo num avivamento religioso fora do contexto do cristianismo, fica evidente que deste tipo de crescimento de igreja deve ser avaliado à luz do propósito de Deus para a vida e a missão da igreja. Mais cedo ou mais tarde será necessário se fazer uma pergunta sobre o que é aquilo que está crescendo, a fim de ver se as igrejas que se multiplicam são expressões genuínas do evangelho. Quando se faz isso fica claro que o crescimento da igreja no Terceiro Mundo é somente o lado luminoso de um quadro que também tem um lado obscuro, representado pelos problemas que colocam a igreja frente a um grande desafio.

Essa declaração reflete da parte deste autor, a preocupação genuína relativa à aceitação total do evangelho por parte dos que são, supostamente, evangelizados. É necessário lembrar que o evangelho tem um poder transformador e vivificante, levando o cristão ao comprometimento com princípios eternos expressos nas Escrituras Sagradas e à disposição para, se necessário, sofrer as conseqüências que tais princípios acarretam.

PADILLA (Ibidem.) ainda estabelece uma distinção clara entre ser evangelizado e ser batizado, sugerindo que, o mundo cristão de hoje está muito mais batizado do que evangelizado. Essa afirmação parece fazer referência a realização de grandes cruzadas evangelísticas em que o sucesso é medido pelo número dos que são batizados, sem nenhuma familiaridade com a nova fé que irão professar, e o barateamento dos princípios oriundos da “fé que uma vez foi entregue aos santos”.



Muitas igrejas medem e divulgam seu sucesso pelo crescimento numérico, o que faz com que boa parte dos instrutores bíblicos (obreiros) trabalhe com os olhos voltados para alvos, metas que deverão ser alcançadas num determinado período de tempo, assemelhando-se a grandes empresas que estão inseridas no mercado capitalista.

Outra conseqüência do predomínio da quantidade sobre a qualidade no que se refere ao trabalho de evangelização, é a grande rotatividade dos adeptos dessas denominações. A transição de uma igreja para outra, fruto do descontentamento com líderes, formas de culto, expectativas não correspondidas, intrigas entre a irmandade e outras razões, revelam a crença de que “todos os caminhos levam à Roma”, ou a Deus. Em outras palavras, todas as religiões são iguais, independente daquilo em que acreditam.

Essa rotatividade ainda revela a crença que, particularmente, parece ser a mais grave: Deus é flexível e pode se adaptar ao estilo de vida do crente, por isso, o novo membro deve aderir a uma denominação com a qual se identifique. Essa crença, aliada ao desejo de sucesso pessoal e financeiro, tem levado ao surgimento de inúmeras igrejas, cujos fundadores, geralmente, são dissidentes de outras denominações mais tradicionais.

LEITE FILHO (1990, p. 73) menciona a existência daqueles “que defendem o ecumenismo a partir da experiência pentecostal: todos os grupos pentecostais unindo-se em torno do batismo do Espírito Santo”. Embora não formalizada, essa prática já faz parte da realidade do mundo pentecostal, evidenciada na renúncia e adesão freqüentes, por parte dos crentes, às novas igrejas, desde que sejam pentecostais.

4.2.2. A ÊNFASE NOS DONS ESPIRITUAIS DE RESULTADOS VISÍVEIS E SENSÍVEIS

Outro fator preocupante no que diz respeito ao crescimento do pentecostalismo, e seu compromisso com a qualidade e a firmeza da fé dos seus adeptos, é a relação deste crescimento com os dons espirituais que são manifestados de forma visível e que trazem vantagens temporais imediatas aos crentes. Entre os dons do Espírito mencionados nas Escrituras, o pentecostalismo destaca os de cura e de milagres, e, principalmente, o dom de línguas, nota tônica do movimento desde seus primórdios.

Para LEITE FILHO (Ibid., p. 71) “os neopentecostais também enfatizam o esforço dos crentes em procurar uma segunda bênção, uma comunhão mais íntima com Deus, evidenciada pelo dom de línguas; não ficam satisfeitos com a graça de Deus somente”.

XAVIER (2004, p. 33) afirma que

Embora se ensine que a pessoa que se torna cristã deva receber o batismo do Espírito Santo e falar línguas estranhas (como prova de que recebeu o Espírito Santo), a Bíblia não diz nada disso. [...] o dom de línguas foi dado com um propósito evangelístico, a fim de se difundir a mensagem do evangelho entre outros grupos lingüísticos. O dom de línguas é apenas um dos diversos dons que o Espírito Santo distribui aos crentes como lhe convém.

A ênfase do evangelho, portanto, não está no dom de línguas acima de qualquer outro dom, mas na salvação eterna em Jesus.



As igrejas mais freqüentadas atualmente são as igrejas-shows, que promovem curas, milagres diversos, enfatizam o dom de línguas, o enriquecimento rápido, e o louvor semelhante a mega-eventos de música rock. O compromisso requerido dos seus adeptos, pelos seus líderes, gira em torno da devolução dos dízimos e ofertas e “sair do chão” na hora de louvar.

LEITE FILHO (1990, p. 89) comenta que

As músicas das igrejas tradicionais são substituídas pelos corinhos, mais facilmente aprendidos do que os hinos. Os cânticos são abundantes nos cultos, do início ao final. Aos domingos, os cânticos são acompanhados por uma verdadeira banda de música, em algumas igrejas. As melodias ajudam a despertar o emocionalismo e expressam a espontaneidade. Desaparece a formalidade. Estimulados pelos cânticos, os crentes oram envolvidos num clima de sentimento e emoção.

O louvor extasiante ao qual os fiéis se dedicam, levam muitos a manifestações espirituais impressionantes, com gritos, lágrimas, risos desenfreados, rodopios frenéticos, quedas bruscas e até violentas, acompanhado pelo falar em outras línguas, interpretadas por alguns como “línguas dos anjos” mencionadas nas Escrituras.

BRUNER (1986, p. 15) afirma que

O ensino distintivo do movimento pentecostal diz respeito à experiência, à evidência e ao poder daquilo que os pentecostais chamam de batismo no Espírito Santo. O pentecostalismo deseja, em resumo, ser entendido como um cristianismo de experiência, sendo que sua experiência culmina no batismo do crente no Espírito Santo, evidenciado, como no Pentecostes, pelo falar em outras línguas.

E LEITE FILHO (1990, p. 87) ratifica:

Influenciados por métodos psicológicos [...] os neopentecostais dão ênfase ao Espírito Santo, ao sensacionalismo nos cultos, à experiência mística, ao emocionalismo. A experiência espiritual realiza-se nas emoções e não no raciocínio e vontade. Colocam eles uma ênfase demasiada no Espírito Santo, em detrimento da doutrina da Trindade.

Quando são realizados cultos apelativos às necessidades psicológicas e materiais básicas, sobrepondo-se às necessidades espirituais, a tendência é a resposta imediata do povo aos pregadores populares. A máxima de Tomé é repetida nas respostas do crente: “Eu preciso ver para crer”.

A busca pela realização imediata dos mais profundos anseios materiais e emocionais leva o fiel a se apegar ao movimento ou ao líder que promete bênçãos rápidas, sem muito esforço e sem comprometimento.

Entre as igrejas neopentecostais que mais cresceram nas últimas décadas, estão aquelas que pregam uma prosperidade financeira imediata. A teologia da prosperidade é o foco de nossas considerações nas últimas linhas deste trabalho.



4.2.3. TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: PROMESSA FEITA, PROMESSA CUMPRIDA

Uma das características globais com a qual sempre convivemos enquanto raça é a concentração de riquezas nas mãos de poucos, quando a maioria sofre com a falta daquilo que lhe é mais essencial, como comida, saneamento básico e água.

Os intelectuais e revolucionários, ao longo dos séculos, defenderam e ainda defendem suas ideologias como sendo o caminho para a resolução dos problemas da humanidade. Em sentido inverso, Jesus Cristo (Mt 26:11), em mais de uma ocasião, afirmou que a pobreza e o sofrimento haveriam de fazer parte do planeta, e nunca prometeu, nem mesmo aos cristãos, ausência de dificuldades, tanto na área da saúde quanto na das finanças.

No entanto, muitos líderes e pastores de igrejas neopentecostais, lançam mão de argumentos e estratégias que dizem ser inspiradas por Deus, para se promoverem, tanto individual quanto organizacionalmente.

Alberto TIMM⁷ (2000, p. 51) menciona que

Muitos pregadores pentecostais têm arrecadado grandes somas de dinheiro através de tentadoras promessas de prosperidade material aos seus doadores. Baseado nas palavras de Malaquias 3:10 (Trazei todos os dízimos...e provai-me nisso...), um desses pregadores costuma assegurar aos seus telespectadores que, se forem realmente generosos em suas dádivas, eles poderão até escolher antecipadamente as "bênçãos" a serem reivindicadas de Deus. Entre as várias opções estão o tipo específico de casa que desejam ter, a marca do carro que gostariam de possuir, e mesmo o saldo da conta bancária que mais lhe agrada.

A interpretação corrupta, tendenciosa e egoísta do texto bíblico de Malaquias 3:10, leva muitos pastores – muitos deles sem nenhuma formação teológica – a fazerem uma lavagem cerebral em suas ovelhas, tirando delas, em muitos casos, tudo que possuem materialmente, fazendo-as crer que, num curtíssimo espaço de tempo, Deus lhes devolverá, multiplicado, tudo o que doaram.

WIENS (1998, p. 442) afirma enfaticamente que

El peor producto de la corrupción en la interpretación bíblica es el surgimiento de herejías cristianas. Los movimientos "pseudoevangélicos" han aprendido eficazmente del contexto social la distorsión de la verdad hábilmente se dedican a la interpretación y exposición de las Sagradas Escrituras con fines tendenciosos, corruptos y particulares.

A interpretação de textos bíblicos visando interesses particulares e descontextualizado do restante das Escrituras torna-se uma prática comum em todas as igrejas que adotam a teologia da prosperidade, e esta não pode ser vista como doutrina específica da Igreja Universal do Reino de Deus.

A "ideologia" do sucesso se faz presente em muitos outros movimentos religiosos. As "técnicas" para alcançá-lo estão nas obras de Lair Ribeiro⁸, Paulo Coelho⁹, Lauro Trevisan¹⁰ e tantos outros. Com algumas variações entre si, todos eles estão propondo um caminho para o sucesso individual. Alguns acentuam mais a religião, ao passo que outros buscam fundamentos de ordem acadêmica, como Lair Ribeiro, que é médico. De qualquer forma, para eles o



segredo do sucesso se encontra dentro da pessoa. É necessário fazer brotar do interior a disposição para o mesmo. Lauro Trevisan, ex-sacerdote católico, afirma que Deus está dentro de nós. Logo, somos também deuses e podemos tudo. É só mentalizar.

Assim, a busca de bênçãos e prosperidade desvia os olhares das pessoas do céu ou do além para o presente. O pentecostalismo "clássico", tipo Assembléia de Deus, que ainda enfatiza a rejeição do mundo, esmaece-se por completo nas pregações da Igreja Universal do Reino de Deus ou de outras semelhantes. Não se busca mais uma superação dos males no além, mas prega-se a superação dos problemas aqui e agora. Além disso, os males do presente não são provações divinas, como sempre apregoou o pentecostalismo, mas sinais de que os demônios estão agindo. Em lugar de discursos apocalípticos, a pregação dos pastores coloca a conquista do presente.

Os temas da prosperidade são intensamente mencionados nos cultos transmitidos via televisão, em redes pertencentes a denominações religiosas ou em horários pagos pelas igrejas. Normalmente os pregadores versam sobre a prosperidade financeira versus a ação demoníaca.

Normalmente, algumas pessoas são entrevistadas para testemunhar sobre a transformação que ocorreu em sua vida após ter aderido a uma determinada igreja. O objetivo claro da maioria das pregações é levar ao telespectador a mensagem de que se faz necessário ser adepto destas igrejas para obter o sucesso financeiro. A questão da entrega, da renúncia, da submissão à vontade de Deus no que se refere às provações, a confiança num Deus que cuida dos seus filhos mesmo em face do sofrimento, é legada ao segundo plano.

Dessa forma, muitos aderem a tais movimentos, ou por medo de serem vítimas do demônio que poderá levá-los a perder tudo o que têm, ou pelo interesse quase declarado de obter bens materiais.

Muitos pastores de igrejas pentecostais que adotam a teologia da prosperidade são provenientes dos departamentos de marketing de grandes empresas, como Xerox e Nestlé. Habitados com procedimentos "marketeiros", apenas transferem sua prática profissional para as igrejas que fundam, e conseguem bons resultados financeiros.

Se a promessa de enriquecimento rápido não se cumprir na vida dos fiéis, com certeza se cumprirá na vida de seus pastores, que, em pouco tempo, compram mansões nos bairros nobres das cidades, têm contas bancárias substanciais, andam em carros importados e vivem uma vida com regalias que beiram à riqueza. Promessa feita, promessa cumprida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho traçamos um breve histórico do pentecostalismo, com sua origem e peculiaridades em seus primórdios nos Estados Unidos. Mostramos a sua expansão para a América Latina e sua aceitação em todas as camadas sociais, e, finalmente, analisamos algumas implicações desse crescimento para o mundo político e religioso.

Não temos autoridade nem direito para discutir questões referentes ao relacionamento pessoal de cada crente com Deus, muito menos de julgar, se existe ou não, real conversão da parte dos que aceitam o Evangelho e tornam-



se adeptos de igrejas pentecostais ou neopentecostais, mesmo porque o relacionamento com Deus é muito íntimo e pessoal.

VALIANTE (2000, p. 13) já se referiu às mudanças visíveis observadas na vida de muitos crentes pentecostais, tornando-os pessoas motivadas para o exercício de sua profissão, elevando sua auto-estima, melhorando a qualidade de sua vida e o desempenho de seus papéis sociais, como pais, filhos, esposos, esposas, patrões, empregados e contribuindo para sua melhor saúde, uma vez que esses cristãos, de modo geral, se abstêm de bebidas alcoólicas, tabagismo ou entorpecentes. Tudo isso tem sua importância para o indivíduo, para a família e para a sociedade.

Contudo, achamos importante enfatizar, ao concluir este trabalho, que a religião tem um papel muito mais amplo e eterno do que proporcionar ao crente uma vida terrena melhor. Por ser manifestada, visivelmente, em cultos públicos realizados em igrejas ou em outros locais, cabe aos adoradores terem o senso constante do desejo do Altíssimo de manifestar sua presença em qualquer lugar que se invoca seu nome. E, acima de tudo, o coração humano é o principal lugar onde Ele quer fazer morada, desfazendo os vínculos do indivíduo com tudo que seja profano e desagradável.

Contudo, a extensão das contribuições e implicações da expansão do pentecostalismo e neopentecostalismo, não só na América Latina, mas no mundo inteiro, é algo que somente a eternidade poderá revelar.

NOTAS

¹ O movimento Holiness, que surgiu no coração do metodismo, é tido como o mais importante precursor imediato do pentecostalismo.

² No início do movimento pentecostal, começaram a ser lançadas as raízes da Teologia da Prosperidade.

³ Branham é considerado por muitos o precursor do movimento de cura pela fé, iniciado em 1947.

⁴ Aimee Semple McPherson foi a fundadora da denominação chamada The Foursquare Church (Igreja do Evangelho Quadrangular). Converteu-se aos 17 anos e seu primeiro casamento foi com o evangelista Robert Semple. A fundação da denominação aconteceu após a morte do esposo e sua volta aos Estados Unidos.

⁵ Benny Hinn, pseudônimo de Tofik Benedictus Hinn (nasceu em Jaffa, Israel, dia 3 de dezembro de 1952). É um controverso pastor cristão, que usa a televisão para seu trabalho de evangelização. Religioso e curandeiro palestino, naturalizado norte-americano. Escritor de *best-sellers* como *Bom dia Espírito Santo* (Bompastor, 1993), *Bem-vindo Espírito Santo* (Bompastor, 1995), *Este é o dia do seu milagre* (Bompastor, 2002) e *O sangue* (Betânia, 1994)

⁶ Edição de 26 out 2005, acessado em www.folhaonline.com.br, em 14 fev 2007.

⁷ Alberto R. Timm (Ph.D), ex-diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil, é o atual reitor do SALT (DSA).

⁸ Lair Ribeiro é médico e escritor na área de auto-ajuda. Um dos seus livros mais lidos é *O sucesso não ocorre por acaso* (Editora Leitura).

⁹ Paulo Coelho é membro da Academia Brasileira de Letras. Numa entrevista a um canal de televisão de Porto Alegre (RS), por ocasião de grandes enchentes que fizeram pessoas perderem quase tudo, disse que cada um devia buscar forças em si para resolver os seus problemas. Os pobres que perderam seus bens não devem esperar pelos outros, disse à repórter.



¹⁰ Lauro Trevisan é ex-sacerdote católico. Autor do livro *Pode quem pensa que pode* (Mente, 1989).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRO, Antonio Carlos. "Pentecostalismo e neopentecostalismo no Brasil: Novas forças motoras para a missão da igreja?" In: KHOL, Manfred Waldemar e BARRO, Antonio Carlos. **Missão integral transformadora**. 2ª edição. Londrina, PR : Descoberta, 2006.

BENTES, J. M. CAMPLIN, Russel Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. Vol. 5, 3ª edição. São Paulo: Candeia, 1995.

BRUNER, Frederick D. **Teologia do Espírito Santo**. São Paulo: Vida Nova, 1986.

CURTIS, A. Kenneth, LANG, J. Stephen e PETERSEN, Randy. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China**. São Paulo: Vida, 2003.

DEIROS, Pablo A. **Historia del cristianismo en America Latina**. Buenos Aires: Fraternidad Teológica Latinoamericana, 1992.

DOMINICK, Mac. "Pragmatismo na igreja: uma religião orientada para resultados e que abre portas para o anticristo – uma apostasia com propósitos", disponível em www.espada.eti.br/nl50cap5.asp, acessado em 03 dez 2002.

EKSTRÖM, Bertil. **História da missão: a história do movimento missionário cristão**. Londrina, PR: Descoberta, 2001.

ESCOBAR, Samuel. **De la misión a la teología**. Buenos Aires: Kairos, 1998.

ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1990.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. Tese de doutorado pela Unicamp (sociologia). Campinas, SP, 1993.

_____. "Pentecostalismo in Latin America". In: **Social Compass**. Louvain: Groupe de Sciences Sociales des Religions, vol.45, nº 3, 1998, p. 33.

LEITE FILHO, Tácito da Gama. **Seitas neopentecostais**. Rio de Janeiro: Juerp, 1990.



MARTIN, David. **Tongues of fire: the explosion of protestantism in Latin America**. Oxford: Blackwell, 1990.

MARIANO, Ricardo. "Os pentecostais e a teologia da prosperidade". In: **Novos Estudos**. São Paulo: Cebrap, nº 44, 1996, p. 24.

PADILLA, C. René. **Missão integral**. 2ª edição. Londrina, PR: Descoberta, 2005.

_____. "Los evangélicos: Nuevos actores en el escenario político latinoamericano". In: **De la marginación al compromiso**. Quito: FTL, 1991, p. 5.

STOLL, David. **Is Latin America turning protestant?** Los Angeles: University of California Press, 1990.

SOUZA, Etiane C. B. MAGALHÃES, Marionilde D. B. "Os pentecostais: entre a fé e a política" In: **Revista Brasileira de História**, vol. 22, n. 43, 2001, p. 85. Disponível em www.scielo.org.br, acessado em 13 fev 2007.

TIMM, Alberto R. "Teologia da prosperidade: breve análise crítica". In: **Parousia**, ano 1, nº 1, 1º. sem. 2000. Engenheiro Coelho, SP: SALT, 2000.

VALIANTE, Edílson. "Movimento pentecostal no Brasil" In: **Parousia**, ano 1, nº 1, 1º. sem. 2000. Engenheiro Coelho, SP: SALT, 2000.

WIENS, Arnoldo. "La misión cristiana em el contexto de corrupción". In: PADILLA, C. René. **Bases bíblicas de la misión: perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: Kairós, 1998.

XAVIER, Erico T. **Dom de línguas: um manual de estudos sobre o Espírito Santo e Sua obra**. 3ª edição. Niterói, RJ : Ados, 2004.